REFLEXÃO DIÁRIA. 15 de novembro. Sexta-feira da 32ª Semana do Tempo Comum: 2Jo 1,4-9; Sl 118(119); Lc 17,26-37

São João, sabiamente, alerta a uma senhora a permanecer no mandamento de Deus, isto é, amar. Não abandonar esse mandamento significa a firmeza na fé que não deixa que nossos corações sejam seduzidos por outras propostas contrárias ao Evangelho que recebemos. Há muita sedução, muitas propostas que são apresentadas como caminhos bons de se seguir, porém, o caminho é o Evangelho, a Boa Nova que Jesus nos comunicou porque Ele é o Verbo encarnado do Pai, a melhor Palavra a ser seguida: caminho, verdade e vida!

Neste sentido, olhando a tessitura do Evangelho de Lucas, que dá continuidade ao discurso sobre o fim (escatológico), Jesus alerta sobre estarmos atentos às realidades de sua proposta, para não vivermos imersos nos devaneios que nos afastam daquela identidade cristã adquirida na cruz e que recebemos pelo santo Batismo.

A vida é um dom contínuo, morrer não se torna um problema quando cremos e quando transformamos nosso crer em uma obra que se edifica no amor que brota do Evangelho. O que passou, passou, não adianta olhar para trás, é preciso seguir em frente, tendo os olhos fitos no Senhor para que nossos passos sejam firmes naquela ordem perfeita: amemo-nos uns aos outros.

Olhar para trás e permanecer presos no passado e atados às propostas que concorrem com o Evangelho é se permitir entregar-se aos abutres da existência não humana. É abolir em nossos corações a esperança e a compaixão. É querer voltar atrás e se deixar consumir por aquilo que nos faz abandonar o amor de Deus e a proposta da edificação de seu Reino. Aí se dá não o fenecer biológico, comum, pelo qual toda pessoa irá passar, mas é deixar-se morrer na existência, deixar que o coração torne-se ressequido, ressentido, mal amado e por assim ir vivendo, deixar de viver e vai morrendo. Os abutres gostam desses corações desiludidos.

Que nossas vidas não sejam “mero cotidiano”, um enfadonho repetir-se todos os dias na melancolia de um vazio que gesta o “não sentido” à vida. Deixemos que o amor de Deus nos atinja e renove em nós todas coisas para que, na esperança que brota do Evangelho, sejamos homens e mulheres renovados dia e noite pelo amor libertador de Deus em Jesus Cristo!

Deus abençoe nossas vidas.

Coragem!

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2532/reflexao-diaria-15-de-novembro-sexta-feira-da-32-semana-do-tempo-comum-2jo-1-4-9-sl-118-119-lc-17-26-37 em 14/11/2026 03:16